

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 138

Data: 29/09/85 Pg.: _____

Tike-Úba, árvore que pode salvar muitas vidas

4468 Silvana Bittencourt

Milhares de vidas poderão ser salvas, em todo o mundo, por uma descoberta — a substância extraída da **Tike-Úba**, uma árvore que, ao que tudo indica, é conhecida apenas pelos índios Urueu-Wau-Wau — caso seja comprovada a propriedade anticoagulante deste suco, e na hipótese de ainda não ter sido estudado seu aspecto fitoquímico. Mais uma vez, a comunidade indígena comprova sua sabedoria, a força e importância de sua cultura que, apesar de ser destruída pelo homem, sempre se reverte a favor dele.

Entre os índios, a utilização do líquido obtido através da entrecasca da **Tike-Úba** é um grande segredo, irrelatável, e divulgado apenas entre a tribo que habita o Planalto no Sul de Porto Velho, já que com ele animais de grande porte são caçados e dizimados com surpreendente facilidade. O químico, pesquisador e antropólogo visual do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) da Universidade Católica de Goiás, Jesco Von Puttkamer, conseguiu conquistar a confiança do grupo e compartilhar de seus misteriosos costumes, constatando que o suco vermelho da planta mata em poucos minutos por provocar intensa hemorragia nos animais e no homem. Admirado, Jesco Puttkamer concluiu que a substância consiste em potente anticoagulante, de ampla e fundamental aplicação na medicina.

UTILIZAÇÃO

Para os Urueu-Wau-Wau, a planta significa uma arma poderosa, com a qual onças, antas ou mesmo o homem são mortos com apenas uma flechada. Para o branco, ela pode ser transformada numa maneira de evitar óbitos, nas cirurgias cardíacas, embolias, enfartos do miocárdio e outra série de ocorrências. Os estudos para comprovação destas hipóteses começam a ser feitos,

preliminarmente, no Departamento de Farmacologia da Universidade Federal de Goiás, enquanto o Departamento de Botânica, também da UFG, encaminha a identificação da árvore, por enquanto classificada em família e gênero.

Até agora, a **Tike-Úba** permanece como desconhecida e, se realmente não houver qualquer pesquisa registrada sobre as propriedades desta misteriosa planta, Goiânia poderá estar na iminência de se tornar a responsável por uma importante descoberta no campo da medicina. O Presidente do Conselho Regional de Medicina, José Quinan, explicou que o interesse em analisar as características desta substância é enorme, na medida em que não existe qualquer notificação sobre anticoagulantes usados por indígenas atualmente. Assim, ele acredita que este medicamento poderá se comparar à revelação do **curare** — também descoberto por tribos do Alto Peru, nos vegetais —, que hoje tem grande importância na medicina.

A maioria dos medicamentos, na verdade, é extraída das plantas, a exemplo do **curare**, que servia aos indígenas para a caça de animais, matando-os por asfixia, já que paralisa os músculos do corpo. Trabalhadora, esta substância é agora aplicada nas anestésias, controlando a respiração e evitando a contração dos músculos. Da mesma forma, o suco da **Tike-Úba** poderá se transformar em mais um recurso para a sobrevivência do homem, e daí a importância dos estudos, de acordo com Quinan. O significado deste líquido, continua o Presidente do CRM, pode ser ampliado quando se considera que os anticoagulantes comumente usados, como a heparina e dicumarol (também de origem vegetal) não são ideais. Isto porque, para ser perfeito, o medicamento deve ter facilidade nos testes para controle do limite da ação desejada, de forma a não prejudicar o paciente com sangramento pelas mucosas, por exemplo.



Frutos e muda da árvore ocupam a atenção dos cientistas das universidades

Índios num paraíso ecológico

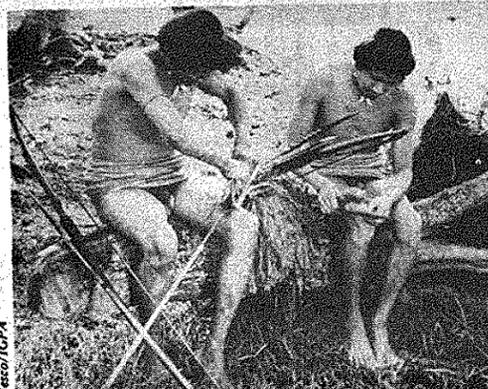
Os Urueu-Wau-Wau, que habitam uma reserva indígena de mais de 800 hectares em Rondônia, fazem parte de um grupo hostil, resistente ao contato com o branco. Há cerca de dois anos ocorreu a primeira aproximação, pelo sertanista Apoena Meireles, e num deste encontros estava presente o antropólogo Jesco Puttkamer. No habitat inviolável dos índios, "um paraíso ecológico", Jesco conquistou a simpatia do grupo, sendo chamado de "avô" e assim considerado.

Detectando o interesse do pesquisador, membros da tribo desvendaram seus costumes e revelaram o segredo da **Tike-Úba**, o qual é desconhecido em outras comunidades. Da grande árvore, de 30 a 25 metros de altura, encontrada com relativa facilidade na reserva, os índios retiram a entrecasca, espremendo-a até extrair um suco vermelho, viscoso e, de certa forma, abundante. A substância, que provoca dormência nos dedos de quem a manipula, é colocada nas pontas das flechas e posteriormente fixada no calor do fogo, em poucos segundos. Assim, por até duas semanas a flecha untada se torna uma arma potente, admirada e respeitada por outras tribos.

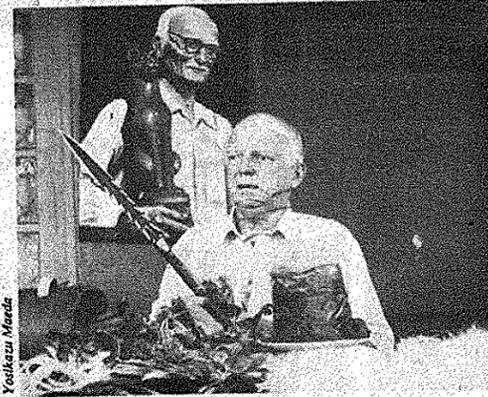
Puttkamer presenciou caçadas espetaculares com a arma, capaz de matar homens e animais resistentes em apenas uma investida, ao passo que, sem a substância, são necessárias quase 15 flechadas e outras tantas bordunadas. O óbito se dá após cerca de

15 minutos, durante os quais transcorre uma hemorragia intensa, provocada pelo anticoagulante. O antropólogo, depois de várias dificuldades, inclusive a amputação de um dedo do pé, obteve algumas mudas da planta, sementes, frutos e partes da entrecasca. O material foi entregue ao Chefe do Departamento de Botânica da UFG, Angelo Rizzo, que analisou as amostras, descobrindo que a árvore pertence à família **Lecythidaceae**, e ao gênero **Cariniana**.

Para a classificação da espécie será necessário também amostra de flores, que está sendo aguardada por Rizzo. Contribuições nestes estudos, segundo o professor de Botânica, poderão ser solicitadas ao especialista norte-americano, pesquisador desta família, Ghillelan Prance, do Jardim Botânico de Nova Iorque. Todo este trabalho exige tempo e empenho, já que são inúmeras as espécies brasileiras, espalhadas por todo o território nacional e registradas nos livros de Botânica. Neste processo, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia também poderá ser acionado para oferecer contribuições às análises. E enquanto o Departamento de Farmacologia encaminha pesquisas preliminares, para se chegar à comprovação do poder de anticoagulante, firmas alemãs como a Bayer e Hoerchst se interessam nos estudos destas plantas brasileiras, restritas ao conhecimento dos indígenas.



As flechas recebem o anticoagulante



Jesco Puttkamer: uma nova descoberta

A cultura rica dos Urueu

Em suas andanças pelas tribos, em seus contatos com os índios, o antropólogo Jesco Puttkamer aprendeu a riqueza da cultura indígena e, por isso, acredita que valiosas contribuições podem ser trazidas até a civilização, sem prejuízo de seu modo de vida. "Quando eu estava de saída da reserva, eles me falaram de um cipó anestésico fabuloso, que pretendo averiguar na próxima viagem".

O Presidente do Conselho Regional de Medicina, José Quinan, avalia esta curiosidade, afirmando que "o que leva à descoberta são os estudos, a busca e a vontade de pesquisar". Quinan acha que neste campo da medicina, deve-se acreditar em tudo de início, para que as coisas caminhem e cheguem ao ponto de auxiliar na preservação de vidas. Por isso, ele apoia o interesse em torno do anticoagulante, argumentando que o Brasil paga milhões de royalties, anualmente, devido às descobertas estrangeiras.

APLICAÇÃO

Segundo o Presidente do CRM, o anticoagulante tem considerável ampliação

de uso, sendo completamente indispensável nas cirurgias cardíacas, trocas de válvulas, pontes de safena, cardiopatias congênitas, enxertos, plásticas, retirada de trombos que obstruem vasos, preservação do sangue, embolias, pacientes chocados. É ainda usado profilaticamente para evitar obstrução de vasos importantes do pulmão, cérebro e coração, na medida em que aumenta o tempo de coagulação do paciente.

Pelos fatos narrados pelo antropólogo Puttkamer, Quinan acha que a substância realmente é um potente anticoagulante. No entanto, ressalta que as análises devem ser feitas, esclarecendo a propriedade do medicamento inclusive para se saber se ele não implica efeitos colaterais fortes, o que inviabilizaria sua utilização. Entusiasmado com a descoberta, Puttkamer aguarda agora que os interessados se manifestem, acreditando no acontecimento, para que recursos possam ser repassados de forma a dar continuidade aos estudos. Sua intenção é de que Goiás realize as pesquisas, contribuindo para a medicina mundial.